



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca



PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013

LINHARES



http://www.linhares.es.gov.br/Imagens/JPG/Aguas_11.jpg

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES - (2011)

Equipe Responsável pela elaboração

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Linhares

Eli Gonçalves Viana

Alcéia Maria Bergami Bazoni

Armando Tetzner

Maria Águida Capucho

Nilzete Maria Celestrini

Daniel do Nascimento Duarte

Renata Setubal Lourenço

Eduardo Thomas Pulschen

Alessandra Maria da Silva

Glaucia Angelica Praxedes de Souza

Denerval Carvalhaes Júnior

Dilce Ferreira Barbosa

Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento

Governo Federal ;MDA/SAF; CEPLAC; SENAR; SEBRAE

Governo Estadual: IEMA/Corredores Ecológicos

Bancos: SICCOOB; BNB; BB

Governo municipal: Prefeitura Municipal de Linhares

Sindicatos e Colônias: Sindicato Rural; Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Associações: Associações de pescadores; Associação de piscicultores; Associações de pequenos produtores rurais

ONG's: Ascord – Agencia de Sustentabilidade Comunitária da Planície Costeira do Rio Doce / Projeto Ecocidania

Equipe de apoio na elaboração

Antônio Carlos Benassi (CRDR Nordeste)

Sérgio Marins Có (MDR Litoral Nordeste)

Geraldo Mendes da Silva (Assessor Técnico)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva (CPD)

APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Localização do município

Linhares está situado na Mesorregião Espírito Santense e na Microrregião da Baixada Espírito Santense. O município está localizado a uma latitude sul de 19,39111 e uma longitude oeste de Greenwich de 40,07222, numa região conhecida como "Baixo Rio Doce". Possui uma área de 3.450 Km², sendo o maior município em área territorial do Estado do Espírito Santo. É cortado, em toda a sua extensão, pela BR 101, rodovia que interliga o Sul ao Nordeste do Brasil, e por onde são escoados os principais produtos da região. O município está distante 130 km da capital do Espírito Santo, Vitória e 86 Km de São Mateus.

1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários

1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

No ano de 1809, o povoado de Linhares recebeu colonos e lavradores para exploração da terra. Em 1833, o povoado foi elevado à categoria de vila e através do decreto n° 53 de 11 de novembro de 1890, sendo criado o município de Linhares. O território do município de Linhares abrangia os que são hoje os municípios de Linhares, Rio Bananal, Colatina, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Sooretama e partes de Ibirajú, Santa Tereza e Itaguaçu (PML, 2005).

Em 1907 a sede do município de Linhares foi transferida para Colatina. Em 1921, foi criado, através do decreto de 30 de dezembro de 1921, o Município de Colatina, englobando a vila e o antigo município de Linhares. A emancipação de Linhares ocorreu em 31 de dezembro de 1943, por decisão de governo do estado (IPES, 2005).

A população de Linhares em sua maioria descende de italianos, caboclos e alemães. As principais atividades culturais do município estão relacionadas ao folclore (congo), festas de padroeiros, música, literatura, artesanato e artes plásticas (PML, 2005).

1.2.2 - Distritos e principais comunidades

O município possui 09 distritos: Sede, Bebedouro, Desengano, Regência, Povoação, Pontal do Ipiranga, Farias, Rio Quartel e São Rafael.

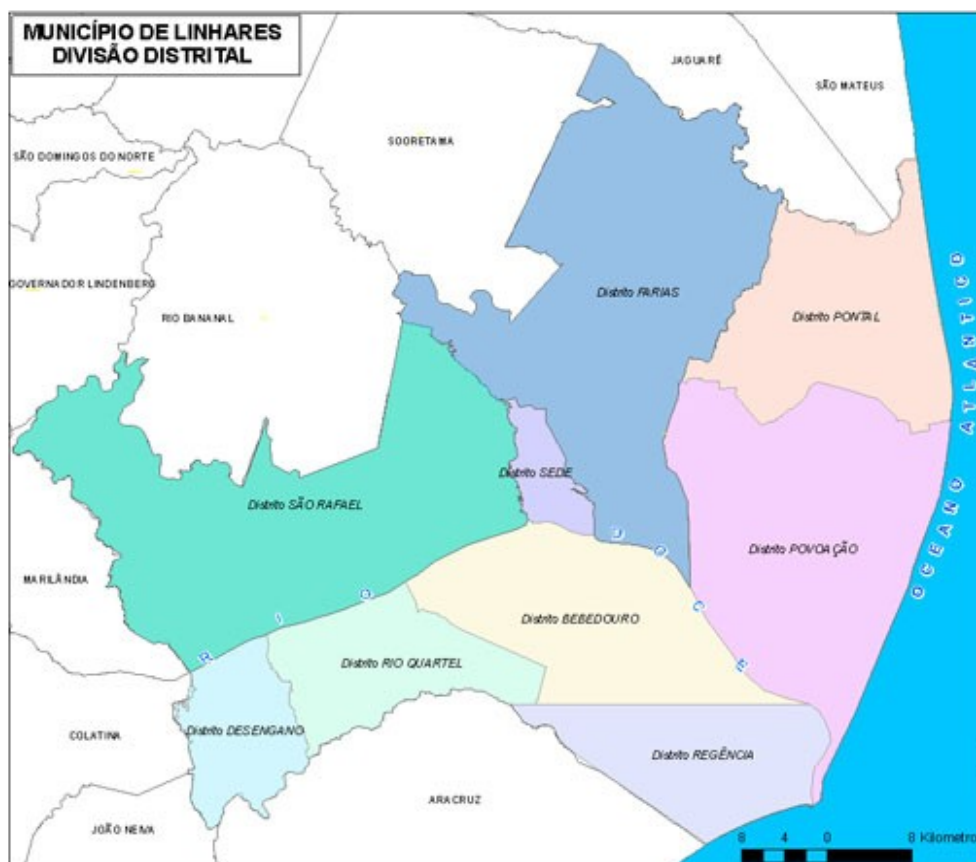


Figura 1 – Mapa do município/distritos

Fonte: PML, 2010

1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Linhares ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 19º lugar (0,757), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Tabela 1 – Aspectos demográficos

Situação do Domicílio/Sexo	2010
Urbana	121567
Homens	59882
Mulheres	61685
Rural	19739
Homens	10533
Mulheres	9206

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)¹.

Em Linhares o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

¹ Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

Tabela 2 – Assentamentos Existentes

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Assentamento 1º de Agosto	INCRA	19
2	Assentamento Sezínio Fernandes de Jesus	INCRA	100

FONTE: INCAPER/ELDR Linhares 2010.

A estrutura fundiária do município encontra-se assim distribuída:

Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Linhares	1.642	1.506	618	175	3.941

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2010.

1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais

1.3.1 Caracterização edafoclimática

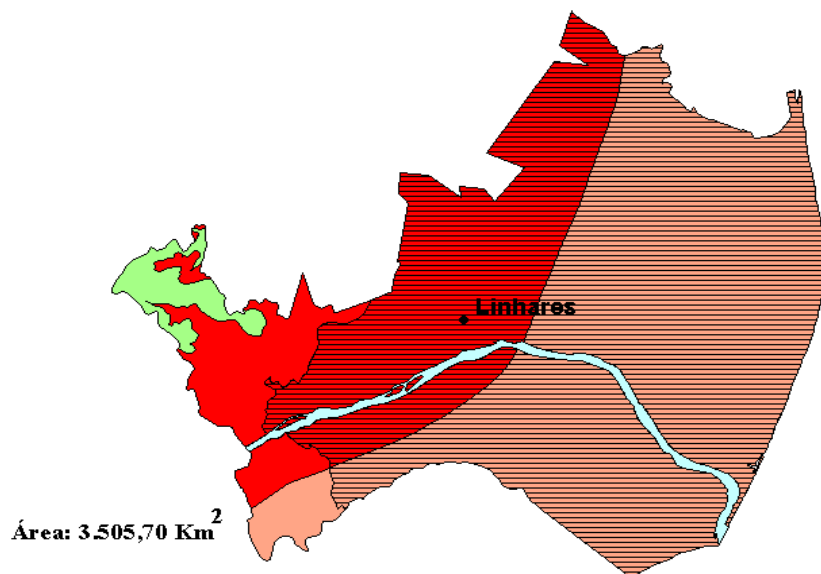
O município de Linhares, cujas coordenadas geográficas da sede são: latitude 19°23'48" e longitude 40°03'42"W.

O clima do município, segundo a classificação de Koppen-Geiger é Af, sendo um clima do tipo tropical quente úmido com chuvas no verão e inverno seco. O índice pluviométrico de 1.193 mm/ano e a temperatura média é de 23,4 °C, sendo a máxima de 32°C e a mínima de 19,6°C (PML, 2005). Em relação ao relevo, 85,8% do município possui relevo plano e 14,2% acidentado.

A classificação e a distribuição do relevo do município de Linhares estão representadas na figura 3. A sede do município está situada a 28m de altitude, sendo que a altitude máxima de Linhares é de 800m e a mínima de 0m (PML, 2011).

Os tipos de solo encontrados na planície costeira são do tipo: arenoquartzosos profundos, aluviais eutróficos e distróficos na área de influência do rio Doce, com predominância para o primeiro, hidromórficos e podzol. Na planície de tabuleiros predomina o solo do tipo latossolo vermelho amarelo coeso distrófico e na região serrana do tipo latossolo vermelho amarelo (PANOSO, 1978).

Figura 2 – Zonas naturais do município de Linhares



ZONAS NATURAIS	ÁREA (%)
Zona 3 Terras de temperaturas amenas, acidentadas e transição chuvosa/seca	3,00
Zona 5 Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	2,40
Zona 6 Terras quentes, acidentadas e secas	8,80
Zona 8 Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	57,80
Zona 9 Terras quentes, planas e secas	28,00

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Linhares

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	N ^o meses secos ²	Água Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8			27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	S	S	S	S
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
				7	U	P	P	P	S	S	S	S	S	P	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

1.3.2 Aspectos Ambientais

"O clima da região pode ser classificado de tropical quente e seco, com chuvas no verão e inverno seco". Devido à grande modificação da paisagem, principalmente no que concerne as matas, o clima está descaracterizado, havendo ligeira diminuição das precipitações nos meses de inverno, por causa da penetração das massas polares vindas do sul. Antigamente a vegetação diminuía o ímpeto desta penetração e, agora, nota-se certo desequilíbrio na primavera e verão, quando são alternados os índices de maiores ou menores precipitações. Linhares foi inclusive incluído na Sudene por apresentar períodos consideráveis de estiagem o que prejudica imensamente a Pecuária e a Agricultura.

1.4 Organização social

Ainda que não se tenha uma leitura mais oficial das tipologias dos agricultores familiares, a vivência nas comunidades e regiões do município nos revela algumas informações que caracterizam Linhares. Nas regiões baixas nas comunidades de Rio Quartel, Baixo Quartel, Palhal, Bebedouro, estão presentes os agricultores familiares estruturados dentro de uma lógica do agronegócio, que se caracterizam pela produção de leite e café. Na região do Baixo Rio Doce nas comunidades de Perobas, Barro Novo, Bananal do Sul estão presentes os agricultores familiares tradicionais na cultura do cacau e alguns na pecuária de corte.

Esse público, apesar da relativa descapitalização, no passado já foi mais significativo em termos de produção e maior estrutura fundiária das propriedades. Ainda dentro desta região, as comunidades de Povoação, Regência, Degredo próximos à orla marítima são caracterizados como pescadores e pequenos cacauicultores tanto dos continentes, como das ilhas. Vários pescadores possuem minifúndios nas ilhas do Rio Doce com produção de cacau.

Em termos econômicos tanto os pescadores quanto os cacauicultores são descapitalizados, com dificuldades de infraestrutura e de comercialização dos seus produtos. Já na região dos tabuleiros de Linhares, próximos as lagoas, há predominância dos pescadores de água doce e piscicultores, de maneira geral são descapitalizados. Na região de transição entre os tabuleiros e a planície costeira na comunidade do Farias há uma mescla de diversidade de agricultores, inclusive ligados ao MPA (Movimentos dos Pequenos Agricultores) que se caracterizam pela diversificação produzem café, frutas, mandioca e outras variedades de hortifrutigranjeiros que comercializam nas feiras municipais. Nas regiões mais altas, como Japira e São Rafael, estão presentes os agricultores familiares cuja atividade econômica principal é a monocultura do café e eucalipto, geralmente com pouca terra e média produtividade. Dentro desta tipologia, estão fortemente atrelados ao agronegócio, muito dependentes dos insumos químicos e com baixa diversificação.

Os agricultores familiares e pescadores artesanais encontram-se organizados em associações, cooperativas, colônias e sindicatos. Muitas associações de produtores e de moradores rurais foram criadas durante o início da década de 90, mas devido à falta de orientação dos moradores produtores e do desinteresse do governo local, muitas delas não se consolidaram.

Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	ACAL – Associação dos Produtores de Cacau de Linhares	Sede	99	-Controle da vassoura-de-bruxa, apoio a eventos do cacau, incentivo a qualidade do cacau.
2	APARQ - Associação dos Produtores do Assentamento Rio Quartel	Rio Quartel	12	-CPR Estoque e Doação 2010 / Caminhão via Território / despulpadora e piladeira da café.
3	APAP - Associação dos Pescadores e Assemelhados de Povoação	Povoação	62	-Telecentro, projeto com Petrobrás e SEAP
4	APIGUA – Associação dos Piscicultores do Guaxe	Guaxe	26	-Criação de peixes em gaiolas/ CPR Doação 2010/
5	ASPED - Associação dos Pescadores e Extrativistas do Degredo	Degredo	14	-Fazem cursos e capacitação com apoio do Ecocidadania
6	APRUCOF – Associação dos Produtores Rurais do Córrego Farias	Farias	46	-Caminhão / despulpadora e piladeira da café / CPR Estoque e Doação 2010.
7	Associação dos Pescadores de Barra Seca e Pontal	Pontal	-	-Associação não está atuando
8	ASPER - Associação de Pescadores de Regência	Regência	48	-Fábrica de gelo, veículo, hortão, sede própria, CPR estoque 2009.
9	Associação de Mulheres Rurais do Degredo	Degredo	-	-Possuem máquinas para corte e costura; receberam tecidos do programa Fome Zero;
10	Associação de artesãos e assemelhados da Foz do Rio Doce – Povoação e Regência	Regência	32	-Programa Fome Zero (receberam tecidos); confec. p/ Projeto Tamar
11	Associação de Moradores da Localidade de Bagueira	Bagueira	-	-A associação não está atuando.
12	Associação de Pequenos Produtores de São Rafael	São Rafael	30	-A associação não está atuando.
13	Associação de Produtores e Moradores de Baixo Quartel	Baixo Quartel	-	-A associação não está atuando.
14	Associação dos Moradores de Japira e Região	Japira	-	-A associação não está atuando.
15	Associação Produtores Rurais Córrego Dr. Jones	Dr. Jones	12	-Estão em processo de reativação

FONTE: INCAPER/ELDR Linhares 2010.

Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Secretaria de Agricultura, Aquicultura e Abastecimento	EFETIVO: Dalziso Antônio Armani SUPLENTE: Ladislau Bunicenha
2	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Naturais	EFETIVO: Lucas Scaramussa SUPLENTE: Fabrício Borghi Folli
3	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento / Unidade de Vigilância Agropecuária – Linhares-ES	EFETIVO: Sonni Correa Marques SUPLENTE: Célio Santos Espinosa
4	Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assitencia Téc. E Ext. Rural	EFETIVO: Eli Gonçalves Viana SUPLENTE: Gláucia Angélica Praxedes de Souza
5	IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo	EFETIVO: Silvânia Marta Gaburo SUPLENTE: Leonardo Tiene Da Costa
6	CEPLAC – Comissão Execultiva do Plano da Lavoura Cacaueira	EFETIVO: Paulo Roberto Siqueira SUPLENTE: João Do Espírito Santo
7	Sindicato Rural de Linhares	EFETIVO: Antônio Roberte Bourguignon SUPLENTE: Leomar Bartels
8	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Linhares, Rio Bananal e Sooretama	EFETIVO: Jonas Giuriato SUPLENTE: Serginando Bolival Ferreira
9	Associação dos Pequenos Produtores Rurais de São Rafael	EFETIVO: Hermann Rafael Barbosa Stein SUPLENTE: Clovis José Tessarolo
10	APARQ - Associação dos Produtores do Assentamento do Rio Quartel	EFETIVO: Geraldo Do Nascimento SUPLENTE: Luiz Carlos Ginelli
11	APRUCOF – Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Córrego Farias	EFETIVO: José De Melo SUPLENTE: Florindo Petri
12	ACAL – Associação dos Cacaucultores de Linhares	EFETIVO: Emir De Macedo Gomes Filho SUPLENTE: Guilherme Chicon Mosca
13	M. P. A. – Movimento dos Pequenos Agricultores de Córrego Farias	EFETIVO: Gilmar Dos Santos SUPLENTE: João Marcos Guasti
14	Colônia de Pescadores Z- 6	EFETIVO: Janilson Ribeiro SUPLENTE: Simeão Barbosa Dos Santos

FONTE: INCAPER/ELDR Linhares 2010.

1.5 Aspectos econômicos

Em termos gerais, percebe-se o aumento da importância econômica do setor industrial, ligado, sobretudo, a instalação de novas empresas no polo industrial do município.

Tabela 6 – Principais atividades econômicas

Atividades	% no PIB Municipal
Agropecuária	7,71
Indústria	55,02
Comércio e Serviços	37,26

http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258

Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Abacaxi	10	5	100	20000	100
Banana	1100	800	10400	13000	10400
Borracha	475	350	525	1500	525
Cacau	19668	18991	6894	363	6894
Café	16015	15215	24330	15985	243212
Cana	15000	15000	975000	65000	975000
Coco-da-baba	250	250	2500	10000	2500
Feijão – Safra 1	50	50	30	600	30
Feijão – Safra 2	1000	1000	1500	0	0
Goiaba	25	25	375	15000	375
Laranja	150	150	1800	12000	1800
Limão	150	150	4200	28000	4200
Mamão	1767	1260	50400	40000	50400
Mandioca	1000	1000	16000	16000	16000
Manga	9	9	144	16000	144
Maracujá	200	200	4000	20000	4000
Milho – Safra 1	1000	1000	3030	3030	3030
Palmito	84	84	74	881	74
Pimenta	100	100	180	1800	180
Tangerina	30	30	540	18000	540
TOTAL	58083	55669	1102022	297159	1319404

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

Tabela 8 – Atividade Pecuária

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Linhares	Bovino	152.060	153.610
	Suíno	6.210	6.338
	Caprino	405	412
	Ovino	2.241	2.274
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	801.485	817.514
	Galinha	34.659	35.350
	Codorna	597	617

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Linhares	Leite	12755	12801
	Ovos de Galinha	130	102
	Ovos de Codorna	11	-
	Mel de Abelha	12	26

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp>, em 2011.**Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	61
2	Artesanato	250
3	Agroturismo	20

FONTE: INCAPER/ELDR Linhares 2010.

1.6 Aspectos Turísticos

O município é rico em recursos naturais, fazem parte de sua beleza cênica lagoas, reservas e praias. Está localizada no município de Linhares uma das maiores reservas naturais da mata atlântica, a reserva de Goitacazes, além da reserva particular da Companhia Vale do Rio Doce, a Reserva de Sooretama. Devido a sua topografia extremamente plana, Linhares tem 64 lagoas, algumas de grande porte, como a [Lagoa Juparanã](#), com 30km de extensão. As lagoas oferecem um importante atrativo turístico, sendo visitadas por milhares de pessoas constantemente.

As praias, apesar de afastadas (45km da sede, em estrada parcialmente pavimentada), fazem parte do roteiro turístico do município atraindo visitantes por serem ótimas para a prática de surf, pesca oceânica e tranquilidade. O litoral de Linhares possui uma unidade do [Projeto TAMAR](#) (tartarugas marinhas), na [vila de Regência](#), por ser um local de reprodução desses animais, especialmente da tartaruga de gigante.

O Rio Doce, o maior do estado e um dos maiores da Região Sudeste, tem sua foz no município, e atravessa a cidade de Linhares. O Delta do Rio Doce forma um espetáculo natural que atrai a visita de muitos turistas. Outro atrativo do litoral de Linhares é a Praia de Barra Seca, onde é praticado o naturismo.

2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções. A tabela abaixo indica o cronograma de encontros realizados no município.

Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Regência	Pescadores artesanais e artesãos	28/10	24
2	Desengano	Agricultores familiares	04/11	09
3	Farias	Agricultores familiares	03/11	07
4	São Rafael	Agricultores familiares	29/10	53
5	Assentamento Sezínio	Agricultores familiares	17/09	09

FONTE: INCAPER/ELDR Linhares 2010.



DRP Regência: hierarquização de problemas



DRP Regência – Grupo de artesãos

2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

Meio Ambiente
<ul style="list-style-type: none">• Problemas<ul style="list-style-type: none">- Degradação das áreas de pastagens- Uso intensivo de agrotóxico- Desmatamento em áreas de APP- Baixa produtividade aliada à dependência de Insumos- Secas prolongadas e escassez de água- Assoreamento da barra do Rio Doce• Potencialidades<ul style="list-style-type: none">- Nascentes e lagoas- Belezas naturais e paisagísticas- Resquícios de mata- Preocupação com problemas ambientais

Econômico/Produtivo

- **Problemas**

- Dificuldade de inserção dos derivados do leite nos programas de aquisição de alimentos e merenda escolar
- Baixa qualidade genética e sanitária do rebanho leiteiro
- Poucas opções de comercialização
- falta de espaço para feira agroecológica
- Expansão desordenada da fruticultura com utilização de técnicas ambientalmente inadequadas
- Alto custo dos insumos
- Preço baixo do leite
- Baixa produtividade do cacau
- Poucas opções de renda para mulheres e jovens
- Baixa tecnologia e conhecimento para a cultura do café conilon
- Inadimplência e consequente dificuldade de acesso ao PRONAF nas comunidades pesqueiras
- Dificuldade de acesso a assistência técnica nas comunidades mais distantes

- **Potencialidades**

- PAA
- Alimentação escolar
- Linhas de crédito para acesso a implementos agrícolas
- Agroecologia como base para produção nos assentamentos de reforma agrária e nos agricultores ligados ao MPA
- Recursos naturais disponíveis para artesanato
- Belezas naturais para exploração turística

Social

- **Problemas**

- Desorganização das associações existentes
- Falta de planejamento econômico e em saúde da família
- Saúde da população cacaueira comprometida pela falta de acesso a informações em saúde
- Falta de segurança nas comunidades rurais
- Drogas no meio rural
- Pouca atuação da assistência social municipal

- **Potencialidades**

- Número expressivo de associações
- Existência de grupos de mulheres
- Loteamento no Assentamento Sezínio

3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural

PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011

Linhares

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	1610
Assentados	100
Quilombolas	20
Indígenas	
Pescadores	60
Outros Agricultores	80
Outros Públicos	40
Somatório	1910

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	10
Projeto Contratado	5
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2
Inclusão/Apoio a feiras	1
Inclusão/Apoio outros mercados	1
Organização e gestão da comercialização	5

TABELA – Resumo da programação por atividade

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Café Conilon	380	260	75	14	10	-	2	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-
Fruticultura	180	20	30	2	4	1	-	-	-	-	-	4	2	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	45	45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	160	30	85	2	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pesca e Aquicultura	120	40	50	35	-	1	4	-	-	2	-	-	-	-	2	-	3	1	-
Silvicultura	40	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	145	15	15	5	4	1	1	-	-	4	-	15	-	1	1	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	760	15	38	13	2	-	14	-	2	3	-	2	-	1	-	-	-	1	-
Agroecologia	80	-	-	-	-	-	8	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		20	10	71	20	3	45	-	2	12	-	24	2	2	3	-	-	2	-
Somatório	1910	485	303	142	40	6	90	0	4	24	0	48	4	4	6	0	3	4	0

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PANOSO, Luzberto Acha (Coord.). **Levantamento de reconhecimento dos solos do estado do Espírito Santo**. RJ: EMBRAPA, 1978. 461p.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>> Acesso em: 25/10/09.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2006. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> Acesso em: 25.10.09

IJSN – **Instituto Jones dos Santos Neves**.

INCAPER - **Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural** –. Relatório do Pré-diagnóstico da situação sócio-econômica da lavoura de cacau das comunidades de Perobas e Regência – Março/2009.

Relatório do diagnóstico da situação sócio-econômica da lavoura de cacau da comunidade de povoação. Linhares/ES, Maio/2009.

Relatório Viagem à Bahia. Linhares/ES, Maio/2009.

Memórias da Oficina de Cacau. Linhares/ES, Outubro/2009

INCRA – **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. 2005. Disponível em: www.incra.gov.br.

PML - **Prefeitura Municipal de Linhares**.

PNUD – **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. 2005.

SAAE - **Serviço Autônomo de Água e Esgoto**. 2009.

SANTOS, I. C. A. **Cidadania do Mundo das Águas**. Manual do Professor. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Linhares. 2001. 32p.

WIKIPÉDIA - a enciclopédia livre < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Linhares>> **Clima e Turismo**.